

Diagnósticos de enfermagem em participantes de equoterapia

Nursing diagnoses in equine therapy participants

Diagnósticos de enfermería en participantes de terapia equina

Cardoso, Suelen Aparecida Mendes,¹ Prezotto, Kelly Holanda;² D'Alessandro, Giovanna Arruda³

RESUMO

Objetivo: identificar diagnósticos de enfermagem em participantes de equoterapia. **Método:** pesquisa observacional com abordagem quantitativa, com 15 participantes, de ambos os sexos, com idade de um a 14 anos, frequentadores de equoterapia. Os dados foram coletados com a equipe da equoterapia e o processo de enfermagem juntamente com o exame físico foi realizado em todos os participantes, e posteriormente foi identificado o diagnóstico de enfermagem com base na classificação internacional. **Resultados:** verificou-se que 86,7% dos participantes apresentaram crescimento adequado. **Conclusão:** a presença da enfermagem na equoterapia e a identificação dos diagnósticos de enfermagem, auxilia a equipe a ter uma visão mais ampla da evolução clínica do paciente e do impacto da equoterapia no mesmo, auxiliando dessa maneira na tomada de decisões e intervenções a ser utilizada.

Descritores: Diagnóstico de enfermagem; Terapia assistida por cavalos; Crescimento e desenvolvimento

ABSTRACT

Objective: to identify nursing diagnoses in equine therapy participants. **Method:** observational research with a quantitative approach, with 15 participants, of both sexes, aged between one and 14 years, attending equine therapy. Data were collected with the equine therapy team and the nursing process together with the physical examination was carried out on all participants, and the nursing diagnosis was subsequently identified based on the international classification. **Results:** it was found that 86.7% of participants showed adequate growth. **Conclusion:** the presence of nursing in equine therapy and the identification of nursing diagnoses helps the team to have a broader view of the patient's clinical evolution and the impact of equine therapy on the patient, thus assisting in decision-making and interventions to be used.

Descriptors: Nursing diagnosis; Equine-assisted therapy; Growth and development

RESUMEN

Objetivo: identificar diagnósticos de enfermería en participantes de equinoterapia. **Método:** investigación observacional con enfoque cuantitativo, con 15 participantes, de ambos sexos, con edades entre uno y 14 años, que asistían a equinoterapia. Se recolectaron datos con el equipo de equinoterapia y se realizó el proceso de enfermería junto con el examen físico a todos los participantes, identificándose posteriormente el diagnóstico de enfermería con base en la clasificación internacional. **Resultados:** se encontró que el 86,7% de los participantes presentaron un crecimiento adecuado. **Conclusión:** la presencia de enfermería en equinoterapia y la identificación de diagnósticos de enfermería ayuda al

1 Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Bandeirantes, Paraná (PR). Brasil (BR). E-mail: samcardosoh@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1504-5573>

2 Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Bandeirantes, Paraná (PR). Brasil (BR). E-mail: kelly.prezotto@uenp.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9432-6965>

3 Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Bandeirantes, Paraná (PR). Brasil (BR). E-mail: giovannaarruda@outlook.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2482-9799>

equipo a tener una visión más amplia de la evolución clínica del paciente y del impacto de la equinoterapia en el paciente, ayudando así en la toma de decisiones e intervenciones a utilizar.

Descritores: *Diagnóstico de enfermería; Terapia asistida por caballos; Crecimiento y desarrollo*

INTRODUÇÃO

A equoterapia é um método terapêutico que utiliza o cavalo como motivador para o tratamento. Toda a terapia realizada envolve o cavalo associado ao conhecimento técnico científico com abordagem multidisciplinar nas áreas de educação, equitação e saúde.¹ A equoterapia foi reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina como é método terapêutico em 1997, e sua equipe composta por fisioterapeutas, psicólogos, fonoaudiólogos, professores de educação física, terapeutas ocupacionais, equitadores, educadores especiais além de enfermeiros e veterinários.² A equoterapia proporciona aos praticantes da terapia ganhos físicos, educacionais e psicológicos, contribuindo diretamente para melhora da independência dos participantes.

A prática da equoterapia é indicado para mais diversas patologias em específico as que causam comprometimento neural, muscular, sensorial, distúrbios de comportamento e linguagem.² A equoterapia permite que a criança tenha acesso ao mundo, e através das brincadeiras desenvolvam sua autonomia de forma segura explorando seu campo sensorial e permitindo sua evolução natural.³ E além disso contribui para o bem-estar geral e saúde mental da criança influenciando inclusive em sua autoestima.⁴

O profissional de enfermagem dispõe de conhecimento prático científico para contribuir na evolução clínica. Na avaliação de enfermagem é evidenciado se as condutas que estão sendo tomadas são eficazes e se auxiliam na melhora do paciente. A avaliação é de extrema importância para a identificação das necessidades de cada indivíduo, para nortear as tomadas de decisões clínicas e para a execução de intervenções seguras.⁵ Além de exercer papel de extrema importância na assistência dos familiares e cuidadores.⁶

A autonomia do enfermeiro para a tomada de decisões é assegurada pelo uso de metodologia científica de Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), e legalmente segundo a Lei do Exercício Profissional nº 7.498 regulamentada pelo Decreto nº 94.406.⁷

A SAE é composta pelas etapas: coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação. A coleta de dados é feita através da obtenção de informações subjetivas e objetivas como os sinais vitais, o exame físico, a entrevista, o histórico clínico e outras informações pertinentes como o histórico familiar. E através desses dados que o profissional possui informações sobre as necessidades, as preocupações ou os problemas de saúde do paciente avaliado.⁷

Com as informações obtidas é possível identificar os diagnósticos de enfermagem relacionados ao exame físico e histórico clínico do paciente e o planejamento onde são prescritos cuidados e estabelecidas metas. Implementação que são as intervenções de enfermagem que serão realizadas para auxiliar na melhora do paciente. E a avaliação tem como objetivo verificar se as metas estabelecidas foram alcançadas.⁸

Diante do exposto o presente estudo teve como objetivo identificar diagnósticos de enfermagem em participantes de equoterapia. A pesquisa possui grande relevância devido à existência de uma lacuna sobre a atuação do enfermeiro na equoterapia, sendo necessário que essa lacuna seja preenchida através de pesquisas e avaliações para que assim some conhecimento e auxilie em novos estudos.

MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva, observacional com abordagem quantitativa. O estudo foi aprovado por

Comitê de Ética em Pesquisa sob registro na plataforma Brasil 87942417.0.0000.8123, e autorizado pelo Coordenador da Equoterapia, Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAEs), e pelos responsáveis legais dos participantes.

A população desta pesquisa foi constituída por 15 pessoas com idades entre um e 14 anos que eram alunos frequentadores da equoterapia da Universidade Estadual do Norte do Paraná. Todos os participantes do estudo possuíam uma patologia ou síndrome de base, sendo elas classificadas de acordo como código Internacional de Doenças (CID-10): Hidrocefalia (G91); Autismo infantil (F84.0); Síndrome de Prader Willi (Q87.1); Retardo mental moderado (F71.8), Transtorno específico misto do desenvolvimento (F83); Transtorno específico do desenvolvimento motor (F82) e Transtorno não específico do desenvolvimento da fala ou da linguagem (F80.9). Para avaliação do crescimento foram identificados o peso, a estatura e o Índice de Massa Corporal (IMC) dos participantes, os dados foram registrados em gráficos de crescimento da Organização Mundial de Saúde.

Para avaliação do desenvolvimento foi utilizada como ferramenta, o teste de Denver II nos participantes com faixa etária entre um e seis anos. Esse teste foi escolhido devido sua aplicação ocorrer de forma lúdica. O Denver II é composto de 125 itens, divididos entre avaliação de comportamento social e pessoal, linguagem e habilidades motoras grossas e finas.⁸

Todos os participantes foram avaliados individualmente, na sala de espera durante o intervalo da equoterapia.

A aplicação do teste foi realizada de acordo com a idade de cada criança. Cada item possui atividades inerentes à idade, com limites mínimos e máximos de aparecimento. Ao considerar a idade, foi traçada uma linha vertical no Denver II, sobre atividades que foram propostas para o participante. Em seguida avaliou-se a situação de desenvolvimento, que pode ser: adequado para a idade, risco de atraso ou provável atraso. Para a execução da

avaliação do desenvolvimento foram utilizados os seguintes materiais: papel, lápis de cor, bolas, carrinhos de brinquedo e bonecas.

Já para avaliação do desenvolvimento dos participantes com faixa etária superior a 6 anos foi utilizado como base a Caderneta do Adolescente.⁹

Para realização da SAE foi elaborado um instrumento fundamentado na teoria das necessidades humanas básicas de Wanda de Aguiar Horta.

Após os dados levantados, exame físico, e avaliação do crescimento e desenvolvimento foram estabelecidos os diagnósticos de enfermagem através da Associação Norte-Americana, NANDA Internacional.¹⁰ A análise dos dados foi estatística descritiva com apresentação de frequências absolutas e relativas.

RESULTADOS

Dos 15 participantes avaliados, quatro (26,7%) eram do sexo feminino e 11 (73,3%) do sexo masculino. A idade variou de um ano a 12 anos sendo oito (53,3%) pertencentes a faixa etária de um a 5 anos; quatro (26,7%) pertencentes a faixa etária de 6 a 10 anos, e três (20,0%) maiores de 11 anos. Em relação ao tempo de equoterapia variou de um dia a três anos, sendo que a maioria (66,7%) praticam a terapia há menos de seis meses.

A Tabela 1 apresenta a situação do crescimento e desenvolvimento de 15 participantes, estando o peso adequado em 13 (86,7%) dos participantes, altura adequada em 11 (73,3%) dos participantes, e IMC adequado em 13 (86,7%) dos participantes. A Tabela 2 apresenta a frequência dos Diagnósticos de Enfermagem nos 15 participantes, sendo o mais frequente o diagnóstico de Crescimento Adequado correspondente à 13 (86,7%) dos participantes. A Tabela 3 apresenta a frequência dos Diagnósticos de Enfermagem de acordo com a idade e sexo dos 15 participantes, sendo o mais frequente Crescimento Adequado identificado com 86,7% dos participantes esteve presente em 38,4% nas faixas etárias de um a cinco anos e seis a 10 anos. Em relação ao sexo o diagnóstico de

Crescimento Adequado esteve presente em 70,0% no sexo masculino. Já a Tabela 4 apresenta a frequência dos Diagnósticos de Enfermagem (DE) com os Diagnósticos

Médicos (DM), sendo o mais frequente o Diagnóstico de Crescimento Adequado com 40% de frequência nos pacientes que não possuem diagnóstico médico definido.

Tabela 1: Número e proporção de 15 participantes de equoterapia segundo crescimento adequado e inadequado, Bandeirantes, 2018

Variáveis	N°	%
Peso adequado	13	86,7
Peso inadequado	2	13,3
Altura adequada	11	73,3
Altura inadequada	4	26,7
IMC adequado	13	86,7
IMC inadequado	2	13,3

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Tabela 2: Número e proporção de 15 participantes de equoterapia segundo 12 Diagnósticos de Enfermagem, Bandeirantes, 2018

Variáveis	N°	%
Atraso no desenvolvimento global	4	26,7
Atraso no desenvolvimento cognitivo	2	13,3
Atraso no desenvolvimento pessoal-social	2	13,3
Atraso no desenvolvimento motor fino	1	6,7
Atraso no desenvolvimento motor grosso	2	13,3
Crescimento inadequado	2	13,3
Crescimento adequado	13	86,7
Disposição para comunicação prejudicada	1	6,7
Disposição para comunicação melhorada	6	40
Déficit no autocuidado para vestir-se	1	6,7
Déficit visual	4	26,7
Dor aguda	1	6,7

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Tabela 3: Frequência de 12 Diagnósticos de Enfermagem em 15 participantes de equoterapia segundo faixa etária e sexo, Bandeirantes, 2018

VARIÁVEIS	IDADE			SEXO		
	1-5 anos (%)	6-10 anos (%)	11 ou mais (%)	F (%)	M (%)	Total (%)
Atraso no desenvolvimento global	100,0	0,0	0,0	25,0	75,0	26,7
Atraso no desenvolvimento cognitivo	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	13,3
Atraso no Desenvolvimento pessoal-social	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	13,3
Atraso no Desenvolvimento motor fino	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	6,7
Atraso no Desenvolvimento motor grosso	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	13,3
Crescimento inadequado	50,0	0,0	50,0	50,0	50,0	13,3
Crescimento adequado	38,4	38,4	23,2	30,0	70,0	86,7
Disposição para comunicação prejudicada	0,0	100,0	0,0	100,0	0,0	13,3
Disposição para comunicação melhorada	33,3	33,3	33,3	33,3	66,7	40,0
Déficit no Autocuidado para vestir-se	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	6,7
Déficit visual	25,0	25,0	50,0	25,0	75,0	26,7
Dor aguda	0,0	100,0	0,0	100,0	0,0	6,7

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Tabela 4: Frequência de 12 Diagnósticos de Enfermagem em 15 participantes de equoterapia segundo Diagnósticos Médico dos participantes, Bandeirantes, 2018

Diagnósticos de Enfermagem	Diagnóstico Médico (CID-10) (%)						
	Sem DM	F83	F84.0	F80.9	F82	G91	Q87 e F71.8
Atraso no desenvolvimento global	20,0	0,0	6,7	0,0	0,0	0,0	0,0
Atraso no desenvolvimento cognitivo	0,0	0,0	6,7	6,7	0,0	0,0	0,0
Atraso no desenvolvimento pessoal-social	0,0	0,0	0,0	6,7	6,7	0,0	0,0
Atraso no desenvolvimento motor fino	0,0	6,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Atraso no desenvolvimento motor grosso	0,0	6,7	0,0	0,0	6,7	0,0	0,0
Crescimento inadequado	0,0	6,7	6,7	0,0	0,0	0,0	0,0
Crescimento adequado	40,0	6,7	13,3	6,7	6,7	6,7	6,7
Disposição para comunicação prejudicada	6,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Disposição para comunicação melhorada	13,3	0,0	6,7	6,7	0,0	6,7	6,7
Déficit no autocuidado para vestir-se	0,0	0,0	6,7	0,0	0,0	0,0	0,0
Déficit visual	20,0	0,0	0,0	6,7	0,0	0,0	0,0
Dor aguda	0,0	0,0	6,7	0,0	0,0	0,0	0,0

F83: Transtorno Específico Misto do Desenvolvimento; F84.0: Autismo Infantil; F80.9 Transtorno não específico do desenvolvimento da fala ou da linguagem; F82: Transtorno Específico do Desenvolvimento Motor; G91: Hidrocefalia Q87.1: Síndrome de Prader Willi; F71.8: Retardo Mental Moderado

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

DISCUSSÃO

O objetivo principal do estudo foi identificar os diagnósticos de enfermagem em participantes de equoterapia. Pesquisas que tratam da temática são escassas na área de enfermagem, o que demonstra uma lacuna no conhecimento.

A avaliação da enfermagem e o estabelecimento de diagnósticos de enfermagem possibilita que a equipe tenha uma visão mais clara e ampla sobre o impacto da terapia nos participantes, e dessa forma efetue intervenções voltadas para a necessidade individual de cada participante.⁴

O estudo teve como limitação a coleta de dados, devido à condição clínica dos participantes. Outra limitação foi o número reduzido de participantes, fato que dificulta a comparação e a verificação de resultados em novas pesquisas. No entanto possibilitou identificar a importância da inserção de um enfermeiro na equoterapia.

A prática da equoterapia causa impactos positivos e significativos no desenvolvimento infantil. Em um estudo comparativo de antes e depois da equoterapia realizado em Bragança Paulista com três crianças diagnosticadas com paralisia cerebral também constatou eficácia no tratamento equoterápico com melhora no autocuidado, na mobilidade,

na locomoção, na comunicação e na cognição social.¹¹

A prática da equoterapia além dos benefícios relacionados ao estímulo do desenvolvimento motor grosso, também contribui para o desenvolvimento global do paciente. Um estudo realizado no estado de São Paulo com 80 crianças distribuídas em creches privadas indica que os fatores extrínsecos, possuem grande influência no desenvolvimento infantil.¹²

Na equoterapia além do estímulo motor grosso realizado com a cavalgada e exercícios em cima do cavalo outros estímulos também são viabilizados como a linguagem através da conversa e diálogo com equipe, os demais participantes e o cavalo, o desenvolvimento social-emocional pois se trata de um ambiente de interação social onde emoções surgem.¹³

Em relação a idade, aquela que predominou nesse estudo foi de um a cinco anos com 53,3%. Já em um estudo realizado na China com crianças de três a sete anos, que avaliou o crescimento e desenvolvimento em pré-escolares, a idade predominante foi de quatro anos.¹⁴ Em outro estudo realizado em Boston Massachusetts com crianças de dois à 12 anos, que avaliou o crescimento e desenvolvimento infantil em países de renda baixa e média, à faixa etária predominante foi de maiores de dois.¹⁵

Em relação ao crescimento 13 dos participantes (86,7%) apresentaram o peso adequado, 11 dos participantes (73,3%) altura adequada, e 13 dos participantes (86,7%) IMC adequado. Já em um estudo transversal realizado com Colombo Paraná que avaliou 2.035 crianças com idade média de seis a 11 anos de idade, e as comparou com crianças de outros países, foi constatado que as crianças de Colombo possuem valores percentuais de IMC mais elevado comparado aos de outros países, em relação a circunferência da cintura as crianças de Colombo possuem menor percentuais, e relação cintura-estatura intermediário.¹⁶

Em relação ao desenvolvimento o mais predominante foi o de Atraso no Desenvolvimento Global estando presente em 26,7% dos participantes predominantemente na faixa etária de um a cinco anos. Um estudo analítico-observacional transversal verificou a influência dos fatores biológicos e socioeconômicos no desenvolvimento neuropsicomotor de pré-escolares, em 61 crianças saudáveis de ambos os sexos, os participantes tiveram 0,0% de diagnóstico de atraso no desenvolvimento global, porém 77,0% apresentaram risco.¹⁷

Ainda em relação ao crescimento, estudo realizado em Fortaleza com 45 lactentes saudáveis atendidos na unidade de saúde por meio da consulta de enfermagem com 100,0% de sensibilidade e 64,4% de eficiência.¹⁹

No presente estudo a maioria dos participantes possuem diagnóstico médico ainda não definido, sendo o mesmo de extrema importância pois possibilita enxergar com mais clareza as limitações ou motivos pelo quais o participante apresenta atraso em uma das esferas do desenvolvimento.

CONCLUSÃO

Com este estudo concluiu-se que a prática da equoterapia proporciona melhoras significativas no desenvolvimento global dos participantes. É importante ressaltar que todos os participantes do estudo possuíam alguma patologia ou síndrome, e que essas por sua vez justificam alguns diagnósticos, contudo, não indica um possível atraso.

Estudos como este, visando identificar também o papel da enfermagem são de extrema importância para a equoterapia pois proporcionariam uma visão mais ampliada sobre cada participante e sua evolução.

Esses dados fornecem subsídios para uma implementação mais efetiva e conseqüentemente uma evolução clínica mais satisfatória.

Desta forma nota-se a importância e o quanto o papel do enfermeiro tende a acrescentar na equoterapia. Deve-se ressaltar a carência de estudos envolvendo o papel do profissional de enfermagem na equoterapia, e a importância dele. Sendo assim, é importante salientar a necessidade de aprofundamento e realização e novas pesquisas voltadas para a ação do enfermeiro na equoterapia, e o impacto de suas implementações nos participantes.

REFERÊNCIAS

- 1 Fernandes TR, Souza LL, Ribeiro MF. Os efeitos da equoterapia no equilíbrio de praticantes com Síndrome de Down. *Psicol. Saúde Debate*. 2018;4(1):119-29. DOI: <http://dx.doi.org/10.22289/2446-922X.V4N1A7>
- 2 Tsiftzoglou K, Mello EMCL, Lando AA, Quintas RHR, Assis SMB. Evidências em equoterapia na paralisia cerebral: uma revisão de literatura a partir da base PEDro. *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*. 2019;19(1):35-50. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpdd/v19n1/v19n1a03.pdf>
- 3 Pic CV. A prática da equoterapia e da educação em arte como experiência de ensino em tempos de pandemia. *DATJournal*. 2021;6(3). DOI: <https://doi.org/10.29147/dat.v6i3.437>
- 4 Gomes TML, Bittencourt IGS, Nascimento YCML, Macedo CMT. As potencialidades da equoterapia no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista: uma revisão integrativa da literatura. *Contribuciones a Las Ciencias Sociales*. 2023;16(9). DOI: <https://doi.org/10.55905/revconv.16n.9-046>

5 Reginaldo MP, Rodrigues SO, Moreschi C, Silva LD, Machado LB. Promoção da saúde de familiares cuidadores de praticantes de equoterapia: um relato de experiência. *Revista eletrônica Acervo Saúde*. 2022;15(2):e9759. DOI: <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e9759.2022>

6 Neves CS. Perspectivas de psicomotricistas acerca da intervenção psicomotora junto de crianças com necessidades educativas especiais [dissertação]. Braga (PT): Universidade do Minho; 2021. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/74227/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%2BCatarina%2BSoares%2BNeves%2B%282%29.pdf>

7 Monteiro FPM, Araunjo TL, Ximenes LB, Vieira NFC. Ações de Promoção da Saúde Realizadas por Enfermeiros na Avaliação do Crescimento e Desenvolvimento Infantil. *Ciencia y Enfermeira*. 2014;20(1):97-110. Disponível em: https://www.scielo.cl/pdf/cienf/v20n1/art_09.pdf

8 Gaíva MAM, Monteschio CAC, Moreira MDS, Salge AK. Avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil na consulta de enfermagem. *Av. enferm*. 2018;36(1):9-21. DOI: <http://dx.doi.org/10.15446/av.enferm.v36n1.62150>

9 Giehl CT, Costa AEK, Pissaia LF, Moreschi C. A equipe de enfermagem frente ao processo de implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem. *Rev. enferm. atenção saúde*. 2016;5(2):87-95. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/1621/pdf>

10 Nascimento YCML, et al. Autistic spectrum disorder: early detection by family health strategy nurses. *Rev. baiana enferm*. 2018;32:e2542 DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v32.25425>

11 Silva EB, Monteiro FPM, Santos SS, Joventino ES, Rouberte ESC. Mapping of nursing activities related to diagnosis: delayed growth and development. *Rev Rene (Online)*. 2017;18(2):234-41. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.2017000200013>

12 Silva RE, Halpern R. Desenvolvimento neuropsicomotor: uma abordagem em creches na região norte do Brasil através do teste de Denver II. *Journal of Amazon Health Science*. 2016;2(2). Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/ahs/article/view/614>

13 Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-do-adolescente/saude-sexual-e-reprodutiva/ferramentas/saude_adolescentes.pdf/view

14 Herdman TH, Kamitsuru S, Lopes CT (org.). Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação - 2021-2023. Porto Alegre: Artmed, 2021.

15 Ferreira CTJ, Carvalho DL, Carbonero FC, Campos D. Análise qualitativa do efeito da equoterapia para crianças com paralisia cerebral. *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*. 2017;17(1):62-8. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/cadernosdisturbios.v17n1p62-68>.

16 Corsi C, Santos MM, Marques LAP, Rocha NACF. Impact of extrinsic factors on fine motor performance of children attending day care. *Rev. Paul. Pediatr. (Ed. Port., Online)*. 2016;34(4):439-46. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rpped.2016.01.005>

17 Costa LPD, Kellermann M, Peranzoni VC, Rodrigues MCG, Arruda AC, Silva CN. A eficácia biopsicossocial das terapias assistidas por animais: cinoterapia e equoterapia. *Rev Di@logos*. 2018;7(2):51-62. 2018. Disponível em: <https://1library.org/document/y8rmonwq-a-eficacia-biopsicossocial-das-terapias-assistidas-por-animais-cinoterapia-e-equoterapia.html>

18 Xue Y, Zhao A, Yang B, Szeto IMY, Ma D, Zhang Y, et al. Growth and development in Chinese pre-schoolers with picky eating behavior: a cross-sectional study. *PLoS ONE*. 2015;10(4):e0123664. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0123664>

19 Sudfeld CR, Mccoy DC, Danaei G, Fink G, Ezzati M. Andrews KG, et al. Linear growth and child development in low-and middle- income countries: a meta-analysis. *Pediatrics*. 2015;135(5):e1266-75. DOI: <https://doi.org/10.1542/peds.2014-3111>

20 Filho VCB, Lopes AS, Fagundes RR, Campos W. Índices antropométricos em escolares de um município do Sul do Brasil: análise descritiva utilizando o método LMS. *Rev. Paul. Pediatr. (Ed. Port., Online)*. 2014;32(4):333-41. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.rpped.2014.04.002>

21 Pereira GN, Abreu RNDC, Bonfim IM, Rodrigues AMU, Monteiro LB, Sobrinho JM. Relação entre Sistematização da Assistência de Enfermagem e segurança do paciente. *Enferm. foco (Brasília)*. 2017;8(2):21-5. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/07/Rela%C3%A7%C3%A3o-entre-sistematiza%C3%A7%C3%A3o-da-assist%C3%Aancia-de-enfermagem-e-seguran%C3%A7a-do-paciente.pdf>

22 Silva EB, Monteiro FPM, Santos SS, Joventino ES, Rouberte ESC. Mapeamento das atividades de enfermagem relacionado ao diagnóstico: atraso no crescimento e desenvolvimento. *Rev Rene (Online)*. 2017;8(2): 234-241. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.2017000200013>

23 Monteiro FPM, Araujo TL, Costa FBC, Leandro TAL, Cavalcante TF, Lopes MVO. Clinical validation of nursing diagnosis "Willingness for improved infant development *Rev. bras. enferm.* 2016;69(5):855-63. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2015-0131>

Recebido em: 07/10/2020
Aceito em: 12/12/2023
Publicado em: 26/12/2023